ISSN: 2358-8829

O SINDICALISTA E O SINDICATO: A LUTA PELA EDUCAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE NA TRAJETÓRIA DO PROFESSOR JOSÉ FLORIANO OLIVEIRA[1]

Gabriela Oliveira Gayer [2]
Lincoln de Araújo Santos [3]

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada *O Sindicalista e o Sindicato: a luta pela educação na Baixada Fluminense na trajetória do professor José Floriano Oliveira*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (PPGECC/FEBF/UERJ), tem como objetivo analisar o pensamento social-educacional do professor de História e sindicalista José Floriano Oliveira e sua trajetória junto aos demais membros do Sindicato de Professores da Baixada Fluminense (SINPRO-Baixada) na luta por políticas públicas voltadas à educação e aos direitos trabalhistas dos seus profissionais na região.

Nesse sentido, a pesquisa articula concepções teóricas relacionadas ao objeto de estudo para compreender a trajetória de José Floriano Oliveira no movimento dos professores da rede particular da Baixada Fluminense e discutir suas implicações para a história da organização docente na região. Situado na interface entre a História Política e Educação, o estudo adota uma abordagem qualitativa, considerando o sujeito em suas relações com o grupo ao qual pertence e com o contexto sócio-histórico e geográfico em que atua.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
[2] Mestranda do curso de Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, gabigayer.cp@gmail.com;
[3] Professor orientador: Prof. Dr. Assoc. na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - UERJ, linfebf@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Para investigar as disputas políticas em torno da educação e do sindicalismo docente na trajetória de Floriano no SINPRO-Baixada, é necessário situar sua participação como diretor na entidade, que se inicia em 1986 e se estende ao ano de 2010. Diante deste recorte, sua atuação se dá no contexto da redemocratização brasileira, após duas décadas de ditadura militar, da consolidação do neoliberalismo no país e da emergência e desdobramentos do Novo Sindicalismo. A análise mobiliza discussões sobre o sindicalismo no Brasil republicano, com ênfase no final da década de 1970 e na década de 1980, período de reorganização das entidades sindicais e de constituição de centrais sindicais. Esses processos atravessaram as formas de organização e luta docente, cuja análise considera as especificidades dos Sindicatos de Professores da rede privada - SINPRO-Rio e SINPRO-Baixada - e do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE), ligado à rede pública.

Ao investigar o objetivo geral das disputas políticas em torno do pensamento social e educacional de José Floriano Oliveira em sua trajetória no SINPRO-Baixada, entre 1986 e 2010, foi necessário considerar as novas experiências e desafios dos movimentos sociais no contexto da redemocratização brasileira. Dessa forma, buscou-se caracterizar as pautas do SINPRO-Baixada e Floriano diante dos projetos educacionais com foco à luz da noção gramsciana de intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1982; 1999), identificar como a atuação da entidade se insere nos processos políticos educacionais e disputas com o neoliberalismo na educação, e analisar a construção da orientação política do sujeito diante das dinâmicas sindicais e educacionais do seu contexto.

A partir dessas preocupações, o trabalho contextualiza a trajetória de José Floriano Oliveira desde sua vivência familiar no interior do Sergipe até sua inserção no SINPRO-Baixada, articulando seu percurso às transformações do movimento sindical durante a redemocratização e às especificidades da organização sindical docente, especialmente na região metropolitana do Rio de Janeiro. Para isso, foi mobilizado um levantamento bibliográfico sobre as categorias que orientam a investigação, com destaque para as discussões acerca das mudanças na dinâmica sindical e o avanço do neoliberalismo na redemocratização, assim como as características da profissionalização do docente público e privado no Rio de Janeiro, que impactaram na criação de diferentes representações sindicais.

A pesquisa também analisou os debates sobre as políticas públicas educacionais no Brasil e na periferia fluminense (NEVES, 2000), articulando-se à reconstituição do

ISSN: 2358-8829

perfil militante de Floriano e da atuação dos integrantes do SINPRO-Baixada nas lutas pela educação. O trabalho incorpora também fontes documentais e entrevistas com integrantes aposentados do sindicato que compartilharam experiências profissionais e sindicais com o sujeito.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, articulando levantamento bibliográfico, análise documental e História Oral para investigar a trajetória de José Floriano Oliveira no SINPRO-Baixada, entre 1986 e 2010. A investigação considerou as relações entre suas experiências individuais, as práticas coletivas da entidade e as disputas políticas em torno da educação e das condições profissionais docentes na região. Embora esse período delimite sua atuação sindical, foram examinadas experiências anteriores de sua trajetória militante, necessárias à compreensão de sua formação profissional na política.

O levantamento bibliográfico contemplou estudos sobre sindicalismo brasileiro, organização docente, redemocratização, neoliberalismo e políticas educacionais. A abordagem biográfica orientou a investigação das relações entre o sujeito e seu contexto, considerando os diferentes espaços de sociabilidade pelos quais circulou. O propósito foi compreender a constituição de sua trajetória, sem pressupor uma continuidade linear entre suas experiências ou uma finalidade previamente definida para sua atuação.

A aproximação com o campo incluiu uma visita à sede do SINPRO-Baixada, em Mesquita, em 8 de fevereiro de 2022. Na ocasião, foram estabelecidos contatos com funcionários e dirigentes da gestão daquele momento, solicitando acesso a fotografias e atas relacionadas ao período de atuação de Floriano. Esse contato também possibilitou identificar personagens que compartilharam experiências com o professor e poderiam contribuir para a pesquisa por meio de entrevistas.

O corpus documental reuniu materiais provenientes do arquivo sindical e do acervo familiar. Entre eles, destacam-se agendas de Floriano de 1987, 1988 e 1989; fotografias; manuscritos sobre educação, sindicalismo e concepções político-filosóficas; cálculos de perdas salariais no governo Collor; cartas; boletins sindicais; e registro de sua formação e de seus vínculos profissionais. No arquivo da entidade, foram

ISSN: 2358-8829

localizadas atas de assembleias de 1976-1977, de posses de diretorias de 1983-2014 e de reuniões de 1998-2001 e 2006-2010. Os materiais foram organizados segundo sua procedência e cronologia, permitindo relacionar datas, sujeitos, cargos e acontecimentos.

A História Oral foi mobilizada a partir das reflexões reunidas por Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado (2006), com objetivo de investigar experiências e interpretações dos sujeitos que participaram da organização sindical. Foram realizadas entrevistas com Paulo Roberto Assis, ex-funcionário da entidade, em 13 de agosto de 2026; Marivaldo Marques Soares, em 2 de setembro de 2026; e Nivaldo Pinto Ferreira, em 3 de setembro de 2026. A primeira ocorreu de maneira virtual e assíncrona, com respostas apresentadas em texto pelo entrevistado, e as demais foram realizadas presencialmente.

Os roteiros foram elaborados conforme a inserção de cada entrevistado na história da entidade. Com Paulo Assis, foram privilegiados o funcionamento inicial da associação e do sindicato e a chegada de Floriano. Nas entrevistas com Marivaldo e Nivaldo, foram abordadas as experiências de direção, as pautas educacionais e as relações políticas construídas no interior da organização. A aproximação entre os roteiros dessas duas entrevistas favoreceu a comparação entre diferentes percepções sobre experiências compartilhadas.

A análise articulou os relatos orais aos documentos, observando convergências, divergências e lacunas. Os manuscritos e boletins sindicais, por exemplo, forneceram indicações de visões de mundo e acontecimentos que puderam orientar o cruzamento com fotografias, atas e entrevistas. Os relatos retrospectivos publicados por Floriano em seu blog também foram examinados como fontes de elaboração de sua própria memória, sem serem tratados como reprodução imediata dos acontecimentos.

As contribuições de Brandão (2007) orientaram a reflexão sobre as escolhas do pesquisador e sobre o caráter social das relações estabelecidas no trabalho de campo. Dessa perspectiva, a seleção das fontes, a elaboração das perguntas e a interpretação dos registros foram compreendidas como procedimentos relacionados aos objetivos e às problemáticas da investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A compreensão de José Floriano Oliveira como sujeito historicamente situado apoia-se nas discussões sobre biografia, trajetória, memória e relações sociais. Schmidt (2003) contribui para uma abordagem que acompanha o processo de constituição do indivíduo, considerando seus deslocamentos, percepções, hesitações e possibilidades de ação. Essa perspectiva permite examinar a trajetória de Floriano sem apresentá-la como realização de um projeto de vida previamente estabelecido.

Em diálogo com essa abordagem, Schwarcz (2013) destaca a constituição das trajetórias nas relações entre sujeitos e grupos sociais, atravessadas por conflitos, alianças e posições em diferentes campos de força. Bourdieu (2006), por sua vez, adverte para os riscos de atribuir coerência retrospectiva a uma existência. Suas reflexões orientam a análise das posições ocupadas por Floriano e das relações que estabeleceu com outros agentes, evitando interpretar suas escolhas isoladamente das condições históricas em que ocorreram.

Embora a pesquisa não seja um trabalho de micro-história, as reflexões de Revel (1998) sobre a variação das escalas de observação contribuem para a possibilidade de relacionar experiências individuais de um sujeito comum, redes de sociabilidade e processos sociais mais amplos. A trajetória de um professor sindicalista da Baixada Fluminense permite, assim, examinar manifestações locais das disputas educacionais e das transformações do sindicalismo brasileiro.

Nessa experiência de um sujeito comum, pode-se interligar o conceito de intelectual orgânico, formulado por Gramsci (1982; 1999), que apresenta outra perspectiva de compreensão dessa categoria, contrapondo-se ao entendimento de um *intelectual tradicional*. O termo tem a perspectiva uma compreensão crítica e de uma capacidade de coordenação e liderança vinculadas ao seu trabalho, constituídas a partir de sua função e de seu pertencimento de classe.

> Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político [...] (GRAMSCI, 1982, p. 3)

Sob essa perspectiva, evidencia-se a importância de investigar o SINPRO-Baixada como movimento de trabalhadores da educação que se organizaram em defesa da categoria de professores da rede privada, em uma região historicamente

ISSN: 2358-8829

relegada nos âmbitos social e político, bem como a trajetória política militante de José Floriano.

A análise das entrevistas também se fundamenta na compreensão da memória como construção seletiva e socialmente situada. Para Le Goff (1990), lembranças, esquecimentos e silêncios participam das disputas de poder. Dessa forma, a presença ou ausência de determinados acontecimentos nos relatos constitui uma questão de investigação, sem que o silêncio seja automaticamente interpretado como ocultação intencional. As ambiguidades das experiências humanas ressaltadas por Ferreira (2014), reforçam a necessidade de compreender as diferentes narrativas sem reduzir o professor e a entidade a uma memória exclusivamente positiva ou negativa.

No estudo da organização docente, Dal Rosso, Cruz e Rêses (2011) destacam a articulação entre condições objetivas e subjetivas na constituição da ação sindical. Essa perspectiva permite considerar tanto os vínculos profissionais e as condições de trabalho quanto a formação da consciência coletiva e das identidades dos professores. Oliveira (2021) aprofunda essa discussão ao demonstrar que a profissão docente é marcada por segmentações relacionadas à organização federativa, às desigualdades territoriais, às formas de contratação e às condições de emprego.

As transformações políticas e econômicas do período foram examinadas em diálogo com Giannotti (2007), Boito Jr. (1999) e Neves (2000). Suas contribuições permitem relacionar a reorganização sindical e a alteração de suas dinâmicas, ao passo dos limites e possibilidades da redemocratização e ao avanço do neoliberalismo. Esse processo pode ser organizado pelos períodos de reestruturação sindical e grandes greves do chamado “novo sindicalismo” (JARDIM 2018; GIANNOTTI, 2007), o surgimento do chamado “sindicalismo de resultados”, com interesses aliados aos da agenda neoliberal, da Força Sindical (TRÓPIA, 2008), e o sindicalismos “propositivo” e “cidadão” , adotados pela Central Única de Trabalhadores (CUT) após a hegemonização da nova lógica econômica (MATTOS, 2008; CARVALHO; COSTA, 2018). Em Boito Jr. (1999), esse avanço envolve uma reorientação da intervenção estatal favorável aos interesses privados, inclusive com efeitos sobre os direitos trabalhistas e a expansão dos serviços educacionais privados.

Neves (2000) oferece elementos para compreender as disputas entre projetos educacionais durante a elaboração da legislação e do planejamento nacional da educação. A distinção entre as propostas democrática de massas e liberal-corporativa

ISSN: 2358-8829

permite situar a atuação de sindicatos e entidades educacionais em um campo de conflitos, também marcado por diferenças internas entre seus participantes. No plano regional, Alves (2022) contribui para compreender as relações entre repressão e poder local e mobilização popular na Baixada Fluminense, situando territorialmente as experiências investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos e das entrevistas permitiu organizar os achados em três eixos: a formação e as redes de sociabilidade de Floriano que compõe sua visão política de mundo; sua inserção e atuação no SINPRO-Baixada; e a articulação entre as reivindicações profissionais e os projetos educacionais mais amplos.

Os registros autobiográficos, escolares e profissionais evidenciaram uma trajetória marcada por deslocamentos territoriais e experiências de formação escolar descontínuas. Nascido em São Cristóvão, Sergipe, em 1940, Floriano relatou ter buscado formação profissional em Aracaju antes de migrar para o Rio de Janeiro, em 1961. A documentação escolar acrescentou informações sobre interrupções e tentativas de retomada dos estudos, permitindo problematizar a leitura de sua formação.

Os textos publicados em seu blog também registram lembranças de conflitos e aproximações políticas vivenciados pela família, e de sua relação divergente e questionadora dos parentes com relação aos representantes do poder local. Esses relatos revelam a presença política em suas experiências familiares e a elaboração retrospectiva de suas percepções sobre esse universo. O diálogo com Dantas (2022) possibilitou contextualizar os conflitos envolvendo udenistas em Sergipe após a morte de Getúlio Vargas, em 1954, convergindo com relatos de Floriano em seu blog acerca da vivência do ocorrido com sua família.

Já no Rio de Janeiro, sua aproximação com o magistério ocorreu em um ambiente de relações familiares e profissionais ligado à educação. Floriano casou-se com Célia Maria dos Santos Oliveira, que realizava formação normalista, e ingressaram posteriormente juntos no curso de História da Faculdade de Humanidades Pedro II (FAHUPE) em 1973, concluindo a graduação em 1976. Posteriormente, ele lecionou em escolas da Baixada Fluminense. Essas experiências permitem compreender sua

ISSN: 2358-8829

formação docente como parte de uma rede de relações, sem atribuir a um único acontecimento a explicação de seu ingresso na profissão.

Os registros sindicais e os depoimentos situam o ano de 1986 como marco de sua entrada na direção do SINPRO-Baixada. As entrevistas de Paulo Assis e Nivaldo Ferreira convergiram ao destacar seu comportamento participativo e questionador. Essas características aparecem nas memórias como elementos de sua aproximação com a entidade e da construção de sua representação entre os professores.

A documentação das diretorias revelou a continuidade da participação de Floriano entre 1986 e 2010. Nesse intervalo, exerceu cargos de delegado de representação junto à FETEERJ, de secretário-geral, vice-presidente e suplência. Entre 2002 e 2010, ocupou a Secretaria de Legislação do Trabalho e Previdência Social, constituindo a sua graduação em Direito pela Universidade de Nova Iguaçu (UNIG) em 2000 um elemento relevante para examinar a articulação entre sua nova formação profissional para a atuação na defesa dos direitos da categoria.

O relato de Nivaldo sobre a greve de 1989 destacou a mobilização de professores em um cenário de escassez de recursos financeiros e humanos. Segundo o entrevistado, os dirigentes, incluindo Floriano, percorreram escolas e alcançaram ampla adesão na região. A dimensão quantitativa atribuída à paralisação permanece vinculada ao testemunho e demanda confronto com outros registros, apesar de, ainda assim, o depoimento evidenciar a centralidade que essa experiência ocupou em sua memória da capacidade de organização sindical dos professores da Baixada Fluminense.

A desigualdade territorial também apareceu como elemento estruturante das reivindicações. Ao recordar as campanhas por equiparação salarial com os professores da capital, Nivaldo afirmou que era o “Rio de Janeiro brigando por salário e nós brigando para ter um salário igual ao do Rio de Janeiro” (FERREIRA, 2026, p. 11). O relato expressa sua percepção das diferenças entre as condições de trabalho na capital e na Baixada Fluminense e situa a luta salarial em uma experiência de desvalorização territorial. As proporções salariais mencionadas na entrevista, contudo, não foram tomadas como índices comprovados sem a correspondente verificação documental.

A pesquisa também identificou conexões entre a atuação sindical local e os debates nacionais sobre educação. O depoimento de Nivaldo, associado à localização de um caderno do II Congresso Nacional de Educação, de 1997, no acervo familiar de Floriano, forneceu elementos para investigar sua participação nesses espaços. O

ISSN: 2358-8829

cruzamento das fontes relaciona sua experiência no sindicato dos professores da rede privada às discussões sobre o planejamento nacional da educação.

Em diálogo com Neves (2000), essa participação permite situar Floriano nas disputas entre projetos educacionais que atravessaram a redemocratização. Sua atuação indica que a representação de docentes de estabelecimentos privados podia articular reivindicações trabalhistas específicas à defesa da educação pública e da participação democrática na formulação das políticas educacionais.

Esses achados oferecem elementos para interpretar sua atuação à luz da noção gramsciana de intelectual orgânico. A produção de escritos, o bacharelado em Direito, e a participação em instâncias coletivas sugerem uma articulação entre elaboração intelectual e prática sindical. Essa interpretação exige, entretanto, considerar também os conflitos, as divergências e os limites de sua atuação, evitando transformar a trajetória investigada em uma narrativa de consagração individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou relações entre a trajetória de José Floriano Oliveira no seu contexto social e conjuntura histórica, a organização dos professores da rede privada na Baixada Fluminense e as disputas educacionais vivenciadas entre 1986 a 2010. O cruzamento de documentos e entrevistas permitiu compreender seu pensamento social-educacional como parte de uma experiência coletiva, constituída desde suas relações familiares à profissionais e sindicais, assim como pelas condições históricas de seu território.

Os achados destacam a importância das desigualdades territoriais nas pautas do SINPRO-Baixada, especialmente nas reivindicações salariais e nas dificuldades de mobilização. Ao mesmo tempo, a participação de seus integrantes em espaços de discussão nacional indica que essas lutas locais se articulavam a projetos educacionais mais amplos. A defesa dos interesses dos professores dos professores do sindicato aparece, assim, relacionada a debates sobre direitos trabalhistas, educação pública e democratização.

A abordagem biográfica e a História Oral contribuíram para reconhecer a pluralidade das experiências e das memórias que compõem a história sindical. Apesar das lacunas documentais e os limites dos relatos retrospectivos, estes conseguem ser

cruzados, juntamente à bibliografia, para identificar melhor contextos de posicionamentos e permitir responder a uma leitura do pensamento social-educacional de Floriano diante da conjuntura do aprofundamento do neoliberalismo na educação, incidindo também na dinâmica do sindicalismo docente na Baixada Fluminense.

O estudo contribui para a história do sindicalismo docente ao conferir atenção à atuação de professores da rede privada em uma periferia urbana. Entretanto, a pesquisa também aponta possibilidades de novas investigações sobre as relações entre demais sindicatos com o SINPRO-Baixada, outras investigações documentais de políticas educacionais e desigualdades territoriais, ampliando o conhecimento sobre a participação dos trabalhadores da educação na formulação e na disputa de projetos democráticos para a região.

Palavras-chave: Sindicalismo Docente, Baixada Fluminense, Periferia Urbana, Neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Claudio Souza. Da Ditadura Militar ao Neoliberalismo: o poder e a violência na história da Baixada. In: (orgs.) SALES, Jean; FORTES, Alexandre. **A Baixada Fluiminense e a Ditadura Militar:** movimentos sociais, repressão e poder local. Curitiba: Editora Prismas, 2016. 304p.

Janaína e FERREIRA; Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral.** 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOITO Jr, Armando. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**, 1999.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade E Cultura, V. 10, N. 1, JAN./JUN. 2007, P. 11-27

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. História E Análise De Textos. In: (orgs) CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARVALHO, Fernanda F.; COSTA, Hermes A. **A relação do sindicalismo CUT com o governo: dilemas e perspectivas (2003-2016)**. Revista Política e Trabalho, 2018. Ed. 49, p. 170-187. Disponível em:

https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2018v1n49.34995 . Acesso em: Acesso em: 20 dez. 2025.

DAL ROSSO, Sadi; RÊSES, Erlando da Silva; CRUZ, Hélvia Leite. **Associativismo e sindicalismo em educação:** organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.

DANTAS, José Ibarê Costa. **História de Sergipe:** República 1889-2000. 2. ed. – Aracaju : Editora SEDUC, 2022.

FERREIRA, Jorge. **João Goulart**: uma biografia. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2014.

GIANNOTTI, Vito. **História das lutas dos trabalhadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **A Formação dos Intelectuais**. In: GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Editora Civilização Brasileira. 4 ed. Rio de Janeiro, 1982.

_____. **Cadernos do cárcere.** Volume 1: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

JARDIM, Trajano Silva. **Centrais sindicais no Brasil pós-ditadura de 1964:** Narrativas, Disputas E Debates. 1. ed. Brasília: Thesaurus Editora, 2018. v. 1000. 304p . Brasília, Junho de 2021

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. tradução Bernardo Leitão [et al.]. Editora da UNICAMP. Campinas, SP, 1990.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular., 2008

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **Educação e política no limiar do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260095, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260095. Acesso em: 5 mai. 2026.

OLIVEIRA, José Floriano. **Adolescência política.** Blogspot, 2011. Disponível em: <https://floriturano-floritur.blogspot.com/2011/09/adolescencia-poliotica.html>. Acesso em: set. de 2024.

REVEL, Jacques. **Jogos de Escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Biografia e regimes de historicidade**. Métis: História & Cultura, Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 57–72, jan./jun. 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Biografia como gênero e problema.** História Social: Revista dos Pós-graduandos em história da UNICAMP, n. ja/jul. 2013, p. 51-63, 2013.

TRÓPIA, P. V. **O sindicalismo brasileiro em disputa nos anos de 1990:** origem, raízes sociais e adesão ativa da força sindical ao neoliberalismo. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 14, n. 26, 2024. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/1317. Acesso em: 20 dez. 2025.